ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

DESIGN INSTRUCIONAL COMO EIXO ESTRUTURANTE DA VIDA EDUCACIONAL:
Da Educação Infantil à Aprendizagem Autogerida.

INSTRUCTIONAL DESIGN AS THE FOUNDATION OF LIFELONG EDUCATION:
From Early Childhood Education to Self-Directed Learning

Erika Ferreira Gomes Tasca

Fonoaudióloga, Audiologista e Mestranda em Educação, Must University, Brasil

E-mail: fonoerikatasca@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a utilização do design instrucional (DI) ao longo das diferentes etapas da vida educacional, bem como sua atuação em atividades dirigidas e autogeridas, destacando suas aplicações, público-alvo e potencialidades no contexto contemporâneo da educação. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão sistemática da literatura, contemplando artigos científicos, dissertações e trabalhos acadêmicos disponíveis em bases digitais de acesso público. O processo metodológico incluiu a seleção de estudos publicados entre 2008 e 2025, priorizando investigações que abordassem a relação entre design instrucional, aprendizagem significativa e tecnologias digitais.Os resultados apontam que o DI constitui-se como eixo estruturante do processo educativo, desde a educação infantil até o ensino fundamental, favorecendo tanto a transição entre etapas escolares quanto a consolidação de práticas pedagógicas baseadas em letramento e alfabetização. Além disso, em contextos de atividades dirigidas e autogeridas, o DI mostra-se fundamental para garantir equilíbrio entre autonomia discente e orientação pedagógica, evitando dispersão e promovendo engajamento. Os modelos ADDIE, Dick & Carey e DIANA destacam-se como referenciais aplicáveis à organização de percursos de aprendizagem dirigidos, permitindo flexibilidade e personalização.Conclui-se que o design instrucional, ao articular intencionalidade pedagógica, tecnologias digitais e metodologias ativas, configura-se como estratégia essencial para a promoção de melhores resultados de ensino-aprendizagem. No cenário atual, sua aplicação exige visão integradora, domínio das tecnologias educacionais e foco na personalização, de modo a atender às demandas diversas dos estudantes e favorecer a construção de conhecimentos significativos.

Palavras-chave: Design Instrucional; Aprendizagem Autogerida; Atividade Dirigida; Educação Contemporânea; Personalização da Aprendizagem.

Abstract

This article aims to analyze the use of instructional design (ID) throughout different stages of educational life, as well as its role in directed and self-directed activities, highlighting its

ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

applications, target audience, and potential in the contemporary educational context. The study was conducted through a systematic literature review, including scientific articles, dissertations, and academic works available in open-access digital databases. The methodological process involved the selection of studies published between 2008 and 2025, prioritizing research addressing the relationship between instructional design, meaningful learning, and digital technologies.The findings indicate that ID serves as a structuring axis of the educational process, from early childhood education to elementary school, supporting both the transition between educational stages and the consolidation of pedagogical practices focused on literacy and multiliteracies. Furthermore, in directed and self-directed learning contexts, ID plays a crucial role in balancing student autonomy and pedagogical guidance, avoiding dispersion and promoting engagement. The ADDIE, Dick & Carey, and DIANA models stand out as applicable frameworks for organizing directed learning pathways, enabling flexibility and personalization.It is concluded that instructional design, by articulating pedagogical intentionality, digital technologies, and active methodologies, is an essential strategy for achieving improved teaching and learning outcomes. In the current scenario, its application requires an integrative vision, mastery of educational technologies, and a focus on personalization in order to meet diverse student demands and foster the construction of meaningful knowledge.

Keywords: Instructional Design; Self-Directed Learning; Directed Activity; Contemporary Education; Personalized Learning.

1. Introdução

O design instrucional (DI) tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma área estratégica de planejamento e mediação pedagógica, orientada pela integração entre teorias da aprendizagem, recursos tecnológicos e metodologias educacionais. Sua finalidade ultrapassa a mera organização de conteúdos, configurando-se como uma prática intencional que busca alinhar objetivos, estratégias e avaliação de modo a promover experiências de aprendizagem significativas (Filatro & Cavalcanti, 2023). Esse caráter estruturante faz do DI um campo interdisciplinar, com interfaces na pedagogia, na psicologia educacional, na comunicação e nas tecnologias digitais.

No contexto contemporâneo, marcado pela expansão do ensino híbrido, pela consolidação da educação a distância (EaD) e pela crescente valorização da personalização da aprendizagem, o papel do designer instrucional torna-se cada vez mais relevante. Se antes o processo educativo se apoiava em currículos rígidos e modelos de ensino transmissivos, hoje exige-se uma abordagem capaz

ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

de integrar diferentes linguagens, recursos digitais interativos e metodologias centradas no estudante (Curtolo, 2024). Essa mudança decorre, em grande medida, das transformações sociais e tecnológicas que reconfiguraram o modo de ensinar e aprender, demandando maior flexibilidade e atenção à diversidade dos sujeitos da educação.

A literatura tem demonstrado que o design instrucional acompanha o percurso do estudante desde as etapas iniciais da vida escolar. Na educação infantil, por exemplo, o DI favorece a organização de práticas lúdicas mediadas por tecnologias que estimulam a curiosidade e o desenvolvimento integral da criança. No ensino fundamental, ele contribui para a continuidade pedagógica, minimizando as rupturas entre ciclos e fortalecendo processos de alfabetização e letramento. Nessas fases, a atuação do DI assegura que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma contextualizada, engajadora e alinhada ao desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes (Braga & Carvalho, 2024; Queiroz & Silva, 2024).

Ao mesmo tempo, a contemporaneidade educacional apresenta desafios que transcendem as etapas formais de escolarização. O avanço da cultura digital, a ampliação do acesso à informação e a diversificação dos perfis de estudantes demandam modelos de ensino que combinem orientação pedagógica e autonomia discente. Nesse cenário, o design instrucional desempenha papel fundamental na organização de atividades dirigidas e autogeridas, modalidades que vêm ganhando destaque em contextos de educação formal, especial e corporativa. Nessas experiências, o estudante é chamado a assumir maior protagonismo sobre seu processo de aprendizagem, sem abrir mão da mediação estruturada pelo DI, que atua como um “mapa” para evitar dispersões e garantir a coerência dos percursos formativos (Rodrigues et al., 2023; Pinto, 2025).

O equilíbrio entre autonomia e acompanhamento configura-se, portanto,

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

como um dos principais desafios para o design instrucional na atualidade. Por um lado, a aprendizagem autogerida promove engajamento, responsabilidade e personalização, características fundamentais para o desenvolvimento de competências complexas. Por outro, exige alto grau de disciplina e organização, o que pode comprometer a continuidade do processo em contextos de menor suporte pedagógico (Ruhalahti & Aarnio, 2018). Assim, a atuação do DI torna-se indispensável para estruturar atividades dirigidas que, ao mesmo tempo em que valorizam a liberdade do aprendiz, oferecem segurança metodológica e clareza de objetivos.

A diversidade de públicos atendidos pelo design instrucional reforça ainda mais sua importância. Na educação básica, o DI apoia o planejamento pedagógico desde os primeiros anos escolares, favorecendo metodologias inclusivas. Na educação superior, especialmente em cursos a distância, contribui para a coesão curricular e para a redução da evasão, fenômeno comum em ambientes virtuais. Já na educação especial, o DI atua como mediador da personalização de conteúdos, garantindo acessibilidade e equidade (Santos et al., 2024). Além disso, em ambientes corporativos, ele se apresenta como recurso estratégico para o desenvolvimento de competências e inovação organizacional (Meroto et al., 2024).

Assim, o design instrucional não pode ser compreendido apenas como técnica ou recurso metodológico, mas como uma abordagem integradora capaz de responder às demandas contemporâneas da educação. Seu desafio central reside em alinhar intencionalidade pedagógica, tecnologias digitais e metodologias ativas de modo a garantirmelhores resultados de ensino-aprendizagem e favorecer a construção de conhecimentos significativos.

Diante desse panorama, este artigo tem como objetivo analisar a utilização do design instrucional nas diferentes etapas da vida educacional e em atividades

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

dirigidas e autogeridas, destacando suas aplicações, potencialidades e desafios no contexto atual.

2. Revisão da Literatura

2.1 A estruturação dos primeiros anos escolares segundo o DI.

O design instrucional (DI) consolidou-se como um campo interdisciplinar voltado ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de aprendizagem, buscando garantir intencionalidade, coerência pedagógica e engajamento dos estudantes em diferentes fases da vida escolar (Filatro, 2019). Sua aplicação perpassa todas as etapas educacionais, desde a educação infantil até a vida adulta, respeitando as especificidades de cada fase do desenvolvimento humano. Neste artigo, o foco recai sobre sua utilização na trajetória educacional inicial, destacando a educação infantil, a transição para o ensino fundamental e o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais.

Na educação infantil, a aprendizagem é marcada por interações lúdicas e experiências sensoriais que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O design instrucional, articulado às tecnologias digitais emergentes, assume papel estratégico ao planejar práticas pedagógicas que respeitem o ritmo das crianças e, ao mesmo tempo, favoreçam a construção ativa do conhecimento (Curtolo, 2024). Quando intencionalmente mediado por docentes qualificados, o DI potencializa o uso de recursos digitais interativos, transformando-os em oportunidades de exploração significativa e engajadora, ampliando a capacidade de atenção e a cooperação entre os pares (Queiroz & Silva, 2024). Assim, o DI contribui para que as experiências vividas nesta etapa sejam contextualizadas e favoreçam o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para os desafios subsequentes

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

O ingresso no ensino fundamental representa um dos momentos mais sensíveis da vida escolar, exigindo continuidade pedagógica para que não haja rupturas no processo de aprendizagem. O design instrucional desempenha papel essencial nesse contexto ao estruturar percursos formativos que conciliam ludicidade e sistematização do conhecimento. Estudos recentes indicam que, ao articular princípios de DI com tecnologias digitais, a transição da educação infantil para o ensino fundamental torna-se mais fluida, preservando práticas interativas e respeitando a singularidade do desenvolvimento infantil (Evangelista, 2024).

Essa integração permite consolidar as competências iniciais de leitura e escrita, fortalecendo a alfabetização de forma significativa e contextualizada (Braga & Carvalho, 2024). Ademais, ao planejar sequências didáticas fundamentadas em modelos como ADDIE ou SAM, os docentes assumem o papel de designers de experiências pedagógicas, assegurando maior coerência no percurso educacional (Filatro & Cavalcanti, 2023). Dessa maneira, o DI atua como um eixo estruturante capaz de minimizar lacunas entre as etapas escolares e assegurar maior segurança emocional e cognitiva aos estudantes

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a alfabetização e o letramento constituem pilares fundamentais para toda a vida escolar. Alfabetizar com foco no letramento implica promover situações em que a leitura e a escrita estejam ligadas a usos sociais significativos, ultrapassando o mero domínio do sistema alfabético (Smolka, 2018). O design instrucional, ao estruturar objetivos claros, sequências didáticas progressivas e avaliações contínuas, contribui para que a alfabetização ocorra de forma integrada ao contexto cultural do aluno (Minarini, 2024).

A literatura aponta que a ausência de especialistas em DI nas escolas públicas pode limitar o uso eficaz das tecnologias digitais, mas que a formação docente contínua orientada por princípios instrucionais supre esta lacuna,

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

permitindo maior personalização e engajamento dos estudantes (Azevedo et al., 2024). Nesse cenário, recursos gamificados e metodologias ativas, quando planejados com base em princípios do DI, mostram-se aliados no processo de alfabetização, promovendo práticas contextualizadas e interativas (Andrade, 2023). Assim, o DI fortalece o papel do professor como mediador e designer de experiências, articulando tecnologias, metodologias e objetivos pedagógicos para potencializar o processo de letramento

2.2 – Design Instrucional na Atividade Dirigida: Atuação, Aplicações e Perspectivas Contemporâneas.

O design instrucional (DI) tem sido amplamente reconhecido como um mediador fundamental na promoção da aprendizagem em diferentes contextos educacionais, especialmente quando associado às atividades dirigidas e autogeridas. Essa modalidade de ensino, marcada pela organização deliberada de etapas de estudo previamente planejadas, integra estratégias pedagógicas, recursos digitais e metodologias colaborativas, orientando o estudante a assumir um papel ativo no processo de construção do conhecimento (Silva & Ribeiro, 2025).

A atividade dirigida, quando fundamentada nos princípios do DI, favorece a autonomia sem perder a orientação pedagógica. Em ambientes digitais e híbridos, o DI atua como estruturador, estabelecendo metas claras, fornecendo recursos adequados e criando momentos de avaliação e autorreflexão que sustentam a aprendizagem significativa (Ruhalahti & Aarnio, 2018). A literatura indica que a internalização de conhecimentos ocorre de forma mais profunda quando o aprendiz tem liberdade para gerir seu tempo e estratégias,mas conta com um percurso previamente delineado pelo design instrucional (Rodrigues et al., 2023).

Essa mediação é especialmente relevante em cursos on-line, nos quais o

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

estudante assume maior responsabilidade por seu progresso. Nesses cenários, o DI transforma-se em um “mapa de percurso”, assegurando que a autonomia não resulte em dispersão ou abandono, mas em engajamento e apropriação efetiva do conteúdo (Pinto, 2025).

A prática do DI em atividades dirigidas pode ser operacionalizada por meio de modelos consagrados como ADDIE, Dick & Carey e DIANA. O modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) continua sendo um dos mais utilizados, por sua natureza cíclica e flexível, permitindo constante adaptação às demandas dos aprendizes (Meroto et al., 2024). Já o modelo Dick & Carey oferece uma estrutura detalhada em fases interdependentes, enfatizando a análise do público-alvo, a definição de objetivos instrucionais e a avaliação sistemática (Meroto et al., 2024). No campo da aprendizagem profunda, destaca-se o modelo DIANA (Dialogical and Self-paced Learning), que integra momentos de colaboração dialógica e autogestão, potencializando a criação de conhecimento coletivo em comunidades de prática (Ruhalahti & Aarnio, 2018). Esses modelos convergem para a premissa de que a atividade dirigida deve articular flexibilidade e orientação, autonomia e acompanhamento, personalização e rigor metodológico.

A abrangência do DI em atividades dirigidas alcança múltiplos públicos. Na educação básica e superior, essas práticas fortalecem a transição entre metodologias tradicionais e abordagens inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e metodologias ativas. Em cursos de educação a distância (EaD), o DI garante coesão curricular, prevenindo a dispersão em meio à vastidão de recursos digitais disponíveis (Rodrigues et al., 2023). Na educação especial, o design instrucional revela-se estratégico para a personalização de conteúdos e adaptação de recursos, assegurando inclusão e equidade no acesso ao conhecimento (Santos et al., 2024). Além disso, no âmbito corporativo, o DI

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

aplicado em atividades dirigidas promove o desenvolvimento de competências específicas e contínuas, alinhando aprendizagem organizacional e inovação tecnológica (Meroto et al., 2024).

Na atualidade, a atuação do designer instrucional exige visão sistêmica, domínio de tecnologias emergentes e compreensão das necessidades específicas de cada aprendiz. Mais do que organizar conteúdos, cabe ao DI planejar experiências que favoreçam engajamento, autonomia e aplicabilidade prática do conhecimento. A personalização e o uso de tecnologias digitais interativas são apontados como elementos essenciais para alcançar melhores resultados de ensino-aprendizagem (Silva & Ribeiro, 2025; Pinto, 2025).

Contudo, autores alertam para os desafios dessa modalidade: a exigência de autodisciplina elevada, a necessidade de curadoria de conteúdos confiáveis e a importância do feedback contínuo (Pinto, 2025). Dessa forma, o DI deve atuar como mediador entre a liberdade do aprendiz e as demandas pedagógicas, criando ambientes estruturados, mas abertos à exploração, capazes de equilibrar orientação e autonomia.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e abordagem teórica, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura. Esse tipo de investigação possibilita reunir, sistematizar e analisar criticamente conhecimentos produzidos acerca do design instrucional e de suas contribuições para o processo educativo em diferentes contextos de aprendizagem.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais de acesso público, contemplando artigos científicos, dissertações, capítulos de livros e demais publicações acadêmicas relacionadas ao tema. Foram consultadas plataformas como Google Scholar, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e outras bases que disponibilizam estudos na área de educação e tecnologias educacionais.

Para a identificação das publicações utilizaram-se, de forma isolada e combinada, os descritores "design instrucional", "aprendizagem autogerida", "atividade dirigida", "educação infantil", "alfabetização", "letramento", "tecnologias educacionais", "instructional design" e "self-directed learning", empregando operadores booleanos (AND e OR) para ampliar e refinar os resultados da busca.

Foram incluídos estudos publicados entre 2008 e 2025, em língua portuguesa e inglesa, que apresentassem discussões relacionadas à aplicação do design instrucional nas diferentes etapas da vida educacional, bem como sua utilização em contextos de aprendizagem dirigida e autogerida. Excluíram-se publicações duplicadas, estudos sem aderência ao objetivo da pesquisa e trabalhos que abordassem o design instrucional apenas sob perspectiva técnica, sem discutir suas implicações pedagógicas.

Após a seleção do material, procedeu-se à leitura exploratória, seletiva e analítica das publicações. As informações foram organizadas em categorias temáticas construídas a partir dos objetivos do estudo, contemplando: (i) o papel do design instrucional na educação infantil e na alfabetização; (ii) sua contribuição para a transição entre etapas escolares; (iii) sua atuação em atividades dirigidas e autogeridas; e (iv) suas aplicações em diferentes contextos educacionais. A análise fundamentou-se na interpretação crítica dos referenciais teóricos, buscando identificar convergências, desafios e potencialidades do design instrucional ao longo da trajetória educacional.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

4. Resultados e Discussão

A análise da literatura permitiu identificar que o design instrucional constitui um elemento estruturante do processo educativo, extrapolando sua tradicional associação aos cursos de Educação a Distância (EaD). Os estudos analisados evidenciam que sua aplicação pode ser observada ao longo de toda a trajetória educacional, desde a educação infantil até contextos de aprendizagem autogerida, adaptando-se às características cognitivas, pedagógicas e tecnológicas de cada etapa. Essa abrangência demonstra que o design instrucional deve ser compreendido como uma abordagem de planejamento educacional capaz de integrar objetivos de aprendizagem, metodologias, recursos didáticos, tecnologias e estratégias avaliativas em um percurso formativo coerente e intencional.

Nas etapas iniciais da escolarização, verificou-se que o design instrucional favorece a organização de experiências pedagógicas mais significativas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A literatura destaca sua importância na educação infantil ao estruturar atividades lúdicas mediadas por tecnologias digitais e, posteriormente, na transição para o ensino fundamental, reduzindo rupturas entre os ciclos escolares e fortalecendo os processos de alfabetização e letramento. Nesse contexto, o planejamento instrucional possibilita maior continuidade pedagógica, respeitando o ritmo de aprendizagem e as especificidades do desenvolvimento infantil.

Nos contextos de atividades dirigidas e autogeridas, observou-se que o design instrucional desempenha papel decisivo na construção de percursos de aprendizagem capazes de equilibrar autonomia e orientação pedagógica. A literatura demonstra que estudantes submetidos a ambientes cuidadosamente planejados tendem a apresentar maior engajamento, melhor organização do

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

processo de estudo e maior capacidade de autorregulação da aprendizagem. Esse equilíbrio revela-se particularmente importante em ambientes digitais, nos quais a liberdade de acesso às informações pode, quando não acompanhada de planejamento instrucional adequado, favorecer dispersão, sobrecarga cognitiva e descontinuidade dos estudos.

Outro aspecto recorrente identificado nos estudos refere-se à utilização de modelos sistematizados de design instrucional, como ADDIE, Dick & Carey e DIANA. Embora apresentem características metodológicas distintas, esses modelos convergem ao enfatizar a definição clara dos objetivos educacionais, a análise das necessidades dos aprendizes, a organização progressiva dos conteúdos, o uso de estratégias de avaliação contínua e a oferta de feedback sistemático. Essas características contribuem para maior flexibilidade na organização dos percursos formativos e favorecem a personalização da aprendizagem, aspecto cada vez mais valorizado na educação contemporânea.

Os resultados evidenciam, ainda, que a atuação do design instrucional ultrapassa o planejamento técnico de cursos ou materiais didáticos. O designer instrucional assume papel estratégico na mediação entre tecnologias digitais, metodologias ativas e necessidades dos estudantes, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, acessíveis e centrados na aprendizagem. Nesse sentido, sua atuação mostra-se relevante não apenas na educação básica e superior, mas também na educação especial, na formação continuada de professores e em programas de educação corporativa, evidenciando sua versatilidade e capacidade de adaptação a diferentes contextos educacionais.

Em contrapartida, a literatura também aponta desafios relacionados à implementação do design instrucional. Entre eles destacam-se a necessidade de formação específica dos profissionais envolvidos, a constante atualização frente

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

às tecnologias emergentes, a curadoria de recursos digitais confiáveis e o acompanhamento contínuo da aprendizagem por meio de avaliações formativas. A ausência desses elementos pode comprometer a efetividade das propostas pedagógicas, resultando em experiências fragmentadas, menor engajamento dos estudantes e utilização pouco estratégica das tecnologias educacionais.

De modo geral, os achados reforçam que a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem está diretamente relacionada à intencionalidade pedagógica presente no planejamento instrucional. Mais do que organizar conteúdos, o design instrucional favorece a construção de experiências educativas capazes de integrar conhecimentos, desenvolver competências e promover maior autonomia dos estudantes ao longo de toda a vida educacional.

5. Conclusão

O presente estudo permitiu compreender que o design instrucional constitui um eixo estruturante da vida educacional, acompanhando o estudante desde as primeiras experiências escolares até os contextos de aprendizagem autogerida. Ao integrar objetivos educacionais, estratégias pedagógicas, tecnologias digitais e processos avaliativos, o design instrucional favorece a construção de percursos formativos mais organizados, inclusivos e alinhados às necessidades dos diferentes perfis de aprendizes.

A análise da literatura evidenciou que sua atuação vai além da organização técnica de conteúdos, configurando-se como uma abordagem estratégica capaz de promover coerência pedagógica, personalização da aprendizagem e utilização intencional das tecnologias educacionais. Nas etapas iniciais da educação, sua contribuição manifesta-se na organização de práticas que favorecem o desenvolvimento infantil, a alfabetização e o letramento. Em contextos de educação superior, educação a distância e aprendizagem autogerida, destaca-se

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

por estruturar experiências que conciliam autonomia discente, acompanhamento pedagógico e flexibilidade dos percursos formativos.

Os resultados também demonstram que modelos de design instrucional, como ADDIE, Dick & Carey e DIANA, oferecem referenciais metodológicos consistentes para o planejamento de experiências educacionais centradas no estudante, contribuindo para maior engajamento, melhor organização do processo de aprendizagem e desenvolvimento da autorregulação. Dessa forma, o design instrucional consolida-se como elemento essencial para responder às demandas de uma educação cada vez mais digital, personalizada e orientada por metodologias ativas.

Sob o ponto de vista prático, os achados reforçam a importância da formação de professores, designers instrucionais e gestores educacionais para a utilização consciente dos princípios do design instrucional em diferentes modalidades de ensino. Sua incorporação ao planejamento pedagógico pode favorecer práticas mais inclusivas, acessíveis e eficazes, ampliando o potencial das tecnologias digitais como ferramentas de apoio à aprendizagem significativa.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem as investigações empíricas sobre os impactos do design instrucional em diferentes níveis e modalidades de ensino, analisando indicadores como desempenho acadêmico, permanência escolar, engajamento, desenvolvimento da autonomia e qualidade das experiências de aprendizagem. O aprofundamento dessas investigações poderá fortalecer as evidências científicas sobre a contribuição do design instrucional para a inovação educacional e para a construção de práticas pedagógicas cada vez mais alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Referências

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

ALMEIDA, R. S. Design instrucional contribuindo para a aprendizagem autogerida. *Ets Facere – Revista de Tecnologia e Conhecimento*, v. 2, n. 2, p. 39-51, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14510245.

ANDRADE, B. R. F. de. *ABC letrar: concept design de aplicativo para educação de crianças nas fases de alfabetização e letramento*. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

CURTOLO, M. P. Contribuições do design instrucional para o desenvolvimento cognitivo e social na educação infantil. *Revista Tópicos*, p. 1-8, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15355432.

EVANGELISTA, J. de L. Tecnologias digitais e design instrucional: facilitando a transição da educação infantil para o ensino fundamental. *Revista Tópicos*, p. 1-8, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15468435.

FERNANDES, A. B. et al. As contribuições do design instrucional na aprendizagem autogerida. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 1, p. 1790-1808, 2024. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV4N1-098.

GOMES, L. C. M. et al. Design instrucional na educação: vantagens e desafios. *Revista Amor Mundi*, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2024.

LISBOA, R. de C. dos S. N.; GOMES, A. T.; RENDEIRO, M. M. P. Mapas de aprendizagem: tutoriais inteligentes como possibilidade de aprendizagem autodirigida. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE**, 15., 2016. *Anais [...]*. p. 181-186. Universidade Aberta do SUS/UERJ, 2016. Disponível em: http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis. Acesso em: 10 jul. 2026.

MATTOS, G. S. C. et al. Aprendizagem autogerida (autodirigida): características, vantagens e desvantagens. *Revista Educação Contemporânea*, v. 1, n. 2, p. 994-1000, 2024.

MEROTO, M. B. N. et al. Design instrucional e educação: perspectivas para uma aprendizagem personalizada e eficaz. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 3, p. 79-90, 2024.

MINARINI, P. de A. Potencializando a alfabetização e o letramento com o design instrucional. *Revista Tópicos*, p. 1-8, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15560950.

OLIVEIRA, E. L. Aprendizagem autogerida e design instrucional: soluções para uma educação sem barreiras. In: *A educação e as tecnologias digitais: impactos, potenciais e vulnerabilidades na construção do conhecimento*. v. 2. Belo Horizonte: Editora Científica, 2024. p. 22-24. DOI: https://doi.org/10.37885/240817432.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 08/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/xq7bm026
Pages: 1-16

PINTO, C. L. C. Aprendizagem autogerida: o caminho para o conhecimento independente. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 2169-2174, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.16590981.

RODRIGUES, F. F. et al. A aprendizagem autogerida nos cursos on-line com ajuda do design instrucional. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 2, p. 3-7, 2023. DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.147.

RUHALAHTI, S.; AARNIO, H. Criação de conhecimento autogerido e dialógico para promover a aprendizagem profunda: o caso piloto na formação de professores. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 13, n. esp. 1, p. 291-303, 2018. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.nesp1.v13.2018.11386.

SANTOS, S. M. A. V. et al. Aprendizagem autogerida na educação contemporânea: autonomia, autoavaliação e desafios pedagógicos. *Revista Aracê*, v. 7, n. 6, p. 33566-33575, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n6-262.

SANTOS, V. A. B. C. et al. Princípios do design instrucional na educação especial. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 7, p. 139-153, 2024.

SILVA, A. P.; RIBEIRO, C. O. Design instrucional e autonomia: desafios e potencialidades na aprendizagem autogerida. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 2108-2114, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.16553756.